

Senado rejeita pagamento de atrasados

BEATRIZ ABREU e NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — O Governo quer pagar os juros atrasados aos credores privados estrangeiros, mas os membros da Comissão de Economia do Senado não querem voltar atrás e modificar a resolução que proíbe o pagamento desses juros antes que sejam concluídas as negociações e aprovados os contratos pelos senadores. O clima é de impasse, e alguns senadores acreditam que o Governo recorrerá à estratégia de adiar a votação, prevista para quarta-feira, ou então tentará derrubar a resolução em plenário, contando com votos dos partidos que dão sustentação ao Executivo. Em compensação, a equipe econômica do Governo estará “destruindo um apoio inédito à proposta de reescalonamento da dívida externa”, segundo afirmou ontem o Presidente da Comissão, Severo Gomes.

A linha de ação do Governo será traçada na segunda-feira, em uma conversa do Líder em exercício no Senado, Ney Maranhão (PRN-PE), com o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Maranhão prefere apostar que o Senador Fernando Henrique Cardoso, autor da resolução, acabará compreendendo as dificuldades da negociação e aceitará um pequeno pagamento aos credores. O Líder em exercício comunga com a tese de que o pagamento aos credores facilitará a aprovação do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e abrirá as portas dos cofres japoneses.

Os assessores de Fernando Henrique, no entanto, estão convencidos de que o Senador não abrirá mão de sua proposta:

— A resolução foi elaborada de comum acordo com a equipe economi-

ca. Agora mudou tudo? — indagou um deles, engrossando o coro de Senadores como Jamil Haddad (PSD-RJ) e José Fogaça (PMDB-RS), que prometem dificultar a estratégia do Governo. Haddad, por exemplo, correrá os gabinetes em busca de 50 assinaturas, suficientes para obrigar o plenário a submeter a matéria à votação, sem um novo adiamento. Já Fogaça tentará antecipar a votação em pelo menos um dia.

O Governo tentou evitar o clima de impasse, convidando os membros da Comissão para um jantar. Foram longas e frustradas horas de conversas com o Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e o Embaixador Extraordinário para Assuntos da Dívida Externa, Embaixador Jório Dauster, na noite do último dia 13.

— O Senado não deve mudar a resolução. Se o Governo pagar os juros, cairá na mesma arapuca dos seus antecessores: paga, e depois os credores endurecem as negociações — insistiu ontem Severo Gomes.

A indignação dos membros da Comissão vai mais longe. O Senador José Fogaça lembrou que o discurso da equipe econômica mudou:

— A Ministra Zélia Cardoso de Mello assegurava que o País pagaria a dívida somente com o superávit do Tesouro. Agora já quer sacar das reservas internacionais — comentou Fogaça.

A situação do País, segundo ele, é ainda mais grave porque a posição das reservas cambiais não permite qualquer pagamento, “a não ser que estivessem em mais de US\$ 11 bilhões”. E, repetindo Severo Gomes, disse esperar que a Ministra possa responder ao Senado:

— O Governo paga parte dos juros atrasados em troca de quê?